



Faculdade
SANT'ANA

O ENSINO DA MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO DE CRIANÇAS EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR.

Tatiane Caroline Perucelli Rosas¹

Profº Esp. Jociane Pereira²

Resumo: O trabalho a seguir tem como finalidade apresentar a música vista como uma ferramenta para o aprendizado de crianças em escolas de ensino regular, ajudando no desenvolvimento da criança na escrita, leitura ou movimentos corporais (coordenação motora). O trabalho apresentará uma breve história da música, a música na época de Villa Lobos no Brasil, que foi um marco muito importante para o início da música na escola. Ainda ressaltará em outro ponto, a importância da música na escola para o desenvolvimento da criança, e por fim atividades musicais como meio de aprendizado na sala de aula e no dia a dia da criança.

Palavras-chave: Música. Musicalização. Aprendizado. Villa Lobos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da inquietação da pesquisadora, em obter mais informações de como a musicalização pode contribuir para o aprendizado das crianças na escola regular.

Bastian (2011), em seu livro *Música na Escola*, cita Hans Werner Henze, quando ressaltar que todos deveriam ter acesso e possibilidade de se aproximar ao máximo da música.

Destaca, ainda, que no Ensino Fundamental, a música deveria ser incluída como disciplina obrigatória no currículo escolar e ter um professor especializado, apto e instruído para o cargo, conforme determina a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008. A partir dessa lei, a música passa a ser conteúdo obrigatório na Educação Básica.

O autor, destaca ainda, que o ensino da música deve ser inserido, tanto em escola pública ou particular, possibilitando, então, à criança o contato com à

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia 6º período Tatiane Caroline Perucelli Rosas.

²Orientadora, Professora e Especialista em Educação Musical Jociane Pereira

educação musical, assim como ela tem acesso às demais disciplinas obrigatórias em toda rede de ensino, onde os professores tem formação específica como é exemplo o professor de matemática, que para dar aula da disciplina precisa ser graduado no curso superior de matemática.

Segundo Bastian (2011), o professor que dá aula de musicalização deveria ter formação superior, ou, ao menos, um curso básico em escolas de música especializadas.

Para Oliveira (2001), musicalização significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, ouvido musical, isto é, coloca-la no mundo musical sonoro.

Nas aulas de musicalização, não deve ser trabalhada somente a teoria, mas ela pode ser executada de diversas maneiras, obtendo resultados satisfatórios como coordenação motora, atenção, sensibilidade musical, a forma como a criança se desenvolve na sala, a perda de vergonha, e como interagir com o outro.

Bastian (2011), fala que aprender música, seja teoria musical, tocar um instrumento ou aprender a cantar, não são luxos burgueses. Ter acesso à música é um terreno fértil que de forma positiva influencia na integração das crianças e dos jovens.

Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final.
(Brito, 2015, p.53)

O ensino da música deve ser valorizado por completo, pois toda ajuda que ela fornecer para o aluno com dificuldades de aprendizado, seja através das brincadeiras musicais, jogos de escuta, concentração, locomoção, e todas as outras atividades desenvolvidas pela música, contribuirá para o seu desenvolvimento.

Assim, observa-se que desta maneira a música torna-se um atrativo, como também um incentivo para estar na sala de aula. Não sendo uma aula somente para crianças com possibilidade de pagar por ela em escolas especializadas, mas um direito para todos.

2 A ORIGEM DA MÚSICA

Conforme Annunziato (2012), a música está presente em nosso dia a dia. Por onde quer que andemos, podemos a ouvir música, seja qual for seu estilo ou gênero, seja com ou sem instrumentos, ela segue objetivos pretendidos, não importando a idade de quem esteja a ouvindo.

Levando isto em consideração, é necessário entender sua origem, saber como surgiu, como chega até nós, e por que devemos compreender a sua importância na escola.

A linguagem musical tem sido entendida e interpretada conforme a cultura e época vivida, se ligando com a maneira de pensar e valores vigentes (Brito 2015). Diversas são as culturas, e diversos são os pensamentos, a onde estiver inserida, ela não é sempre da mesma maneira, não possui sempre o mesmo tempo, ritmo ou harmonia.

Conforme Brito (2015), na pré-história o que achavam ou que acreditavam que podia ser música, era visto como algo mágico, mítico, aquilo que transformava sons em música, e humanos em seres musicais traziam significados sonoros, a partir dessa compreensão, davam eles então o nome de música.

Eram os humanos quem produziam a música, e ela era executada da maneira como ouviam e viam as coisas ao seu redor.

Brito (2015), cita ainda sobre os mitos e lendas relacionados com a vida, sobre o mundo, sons e o silêncio, passando magia, sendo então os instrumentos os responsáveis musicais que expressavam estas condições.

Sobre o surgimento da música Costta (2012), diz que os primeiros relatos do surgimento sonoro na história da humanidade estão ligados ao homem, com suas emoções e seu contato com o mundo.

O autor continua dizendo que:

As adversidades enfrentadas nas épocas iniciais da civilização humana, pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de alguma maneira o lado emocional humano, dando surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com a mãos ou com os pés, na procura de uma forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal. (Costta, 2012, p.24)

Percebe-se que a música surge inesperadamente, e é da junção de sons que o homem fazia da sua necessidade de se comunicar, surgindo por fim, de suas emoções.

Costta (2012), separa cada época (idade histórica), com o desenvolvimento da música. Ele diz que na pré-história (cerca de 70 a 50 mil anos atrás), surge a percussão corporal, gritos e imitações de sons da natureza e alguns domínios das propriedades sonoras, como o timbre e a altura. Ainda na pré-história (cerca de 40 mil anos atrás), surgiram os primeiros instrumentos musicais, feitos de madeiras, pedras ou até mesmo ossos, do qual surgiu o xilofone, tambores e flautas.

Na antiguidade (400 d.C.), conforme Costta (2012) no Egito, Grécia e Roma, a música tinha origem divina e era usada para a adoração de deuses. Nessa época surge também harpas, liras e instrumentos de percussão.

Na Idade Média (1400 a 1450), a Igreja quem tem o papel fundamental para a música, são os monges quem desenvolvem a escrita e a teoria musical surgindo a partir daí o canto gregoriano, por causa do monge São Gregório Magno. Também acontece a separação da música religiosa e a popular (Costta, 2012).

Na época do Renascimento (1450 a 1600), Costta (2012), diz que desenvolve-se a música vocal polifônica (várias vozes). Os instrumentos em destaque foram o alaúde e as violas de gamba.

Na idade barroca (1600 a 1750), a música instrumental se sobressai e toma a frente da música vocal, destacando-se o violino e o cravo, e como estilo musical a orquestra mais robusta, a ópera e o balé (Costta, 2012)

No Classicismo (1750 a 1810), Costta (2012), diz que a música passa a procurar a perfeição estética, surgindo então o piano forte, quarteto de cordas, a sinfonia e o concerto.

No Romantismo (1810 a 1910), a liberdade de expressão e os sentimentos tomam a frente da música, surgindo assim a música folclórica (Costta, 2012).

E no modernismo (século XX), é a era das experiências, novos caminhos para as artes em geral, surgindo então os primeiros instrumentos eletrônicos como a guitarra.

Conforme Costta (2012), essa é a era em que vivemos, a música passando por diversas fases, tendências e transformações desde o seu surgimento. Ele faz essa breve explicação, e demonstra que a música nunca foi a mesma, ela vem

crescendo, modificando e se modelando conforme os anos através da mão do homem.

Brito (2015), destaca ainda que não podemos deixar de lembrar das transformações e a influência da tecnologia para a música, a qual amplia as formas de se fazer, por meio de computadores, instrumentos eletrônicos, etc. São mudanças ocorridas desde a metade do século XX e que vem acontecendo até os dias atuais.

3 MÚSICA NA ESCOLA - ÉPOCA DE VILLA LOBOS

No Brasil foi a partir da queda do Sistema Republicano em 1930, que o ensino da música torna-se obrigatória nas escolas primárias e secundárias (Decreto nº 19891, de 11 de abril de 1931), passando por um grande momento de transformação, liderado por Villa-Lobos (Mateiro, 2006).

Segundo Homem e Perrone (2012), com o surgimento de Villa-Lobos, deu uma nova ideia do que estaria por vir no futuro do nacionalismo brasileiro na música, que seria uma releitura do folclore e da tradição oral.

Surge então, o movimento modernista nacionalista liderado por Mário de Andrade, poeta, musicólogo, historiador, pianista e crítico de arte, foi ele a figura principal e base da Semana de Arte Moderna de 1922. Mário de Andrade era defensor da função social da arte, a valorização do folclore e da música popular (Homem e Perrone, 2012).

Este evento reformulou a literatura, as artes visuais e os conceitos artísticos que estavam vigentes no Brasil, e coube a Villa-Lobos fazer a ligação das novas tendências artísticas com novo projeto educacional daquela época que podia colocar em prática um modelo de educação musical de grande amplitude, que jamais foi alcançado no país (Homem e Perrone, 2012).

Nas décadas de 1930 a 1950 se expandiu por todos os colégios do Brasil o Canto Orfeônico, e foi em 1946 que o ensino da música passou por uma reformulação (Silva, s/d).

O projeto com base no Canto Orfeônico projetado por Villa Lobos tinha como objetivo três atividades básicas:

- 2- A formação e apresentação de grandes concentrações orfeônicas;
 - 3- A composição, arranjo e organização de canções folclóricas e universais voltadas ao processo pedagógico da educação musical (o “guia prático”).
- (Homem e Perrone, 2012, p.35)

O ensino do Canto Orfeônico teve a Lei Orgânica do Ensino do Canto Orfeônico, Decreto-lei nº 9.494 – de 22 de julho de 1946, assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, onde decretava a avaliação nas escolas secundárias para o Canto Orfeônico, pois, até então, não havia nenhuma avaliação formal, também a partir desta lei, os professores tinham que se especializar em Canto Orfeônico (Silva, s/d).

Foi graças a Villa Lobos junto ao Governo Brasileiro que trouxeram o Canto Orfeônico nas escolas, além disso, se preocuparam com a formação do professor.

Em 1943, Villa Lobos fundou o Conservatório Nacional do Canto Orfeônico, que tinha como objetivo orientar no ensino da música e dar uma formação adequada aos professores (Silva, s/d).

3.1 Musicalização na Escola

Para Costta (2012), o som e a música fazem parte do nosso aprendizado, eles estão presentes nos nossos dias. Desde os primeiros atos do nascimento, no desenvolvimento cerebral por meio da audição e em nosso meio social e cultural. Ela está presente dentro da barriga da mãe, onde o bebê ouve o coração, a circulação do sangue e outros movimentos de dentro e fora do corpo. A música e o som estão em nossa volta, seja até mesmo no silêncio, onde conseguimos ouvir o que não percebemos na correria do dia a dia.

Costta (2012), fala que a música tem direta ligação com o meio em que vivemos, nossos hábitos, festas, cultura, meio social. É tudo aquilo que nos forma, que nos dá característica e nos permite apresentar como de tal crença que carregamos no sangue a música e os sons, como uma identidade única e exclusiva.

Annunziato (2011) diz que o som é tudo o que ouvimos, onde quer que estejamos podemos escutar diversos sons. Ela ainda cita alguns exemplos de sons existentes, como o sons do nosso corpo (palmas, beijo), sons da natureza (chuva, trovão), sons dos animais (boi, gato), sons de objetos (relógio, torneira), sons de

instrumentos musicais (violão, piano), para finalizar ainda fala que vivemos em um mundo sonoro, onde somos rodeados por sons.

Tudo que está a nossa volta emite algum tipo de som, se não emite naturalmente, pode ser emitido por uma batida, onde sua composição faz que ela seja específica, por exemplo, a batida das teclas de um computador, ao ser digitado, todos sabem o que é.

Uma combinação de sons que estimula nossas emoções. Mas, para que essas emoções se deem, é necessária a junção das propriedades do som: altura, duração, timbre e intensidade. É da integração desses quatro elementos sonoros e suas variações que surgem as propriedades musicais: melodia, harmonia e ritmo. As propriedades do som interligadas podem ser expressas de várias formas e, segundo especialistas, a música pode ser infinita, dado o número de combinações possíveis. (Costta, 2012, p.27)

A definição acima foi feita em relação à teoria musical, a musicalização se desenvolve através dos quatro elementos acima (altura, duração, timbre e intensidade) e necessariamente não é trabalhado com teoria musical, as atividades de música envolvem estes elementos. Estudar música vai muito além de sua teoria, ela envolve sentimentos e sentidos.

Para Bastian (2011), “A música é – o que naturalmente toda arte reivindicará para si – simplesmente diferente de qualquer outra manifestação cultural.” É aquilo que não se espera, não sabe o fim que ela vai ter, ela trás diversas surpresas no seu caminhar.

Para Annunziato (2015), “hoje a música tornou-se uma ferramenta fundamental no desenvolvimento mental da criança, estimulando sua percepção auditiva, apreciação musical, aprimoramento a capacidade de raciocínio e envolvendo toda a psicomotricidade.” Ela então, além de ser um atrativo, uma aula diversificada, influencia diversas áreas na vida da criança.

Um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. (Brito, 2015, p.46)

Chegar em sala de aula e apenas cantar canções infantis não é musicalizar, esta é apenas uma parte, estas canções tem importância no desenvolvimento da criança.

Conforme Brito (2015), tudo o que envolve a música e que pode ser trabalhado na escola, tem suma importância para os bebês, são atividades voltadas para a musicalização que as crianças vão usar para montar um repertório para comunicar-se, exemplos são as cantigas de roda, jogos musicais, canções de ninar, etc.

A autora destaca ainda que as musiquinhas cantadas, como costumam chamar, normalmente possuem gestos, coreografia ou movimentos, com a repetição dos mesmos tornava-se mecânico o que era para ser algo expressivo, por conta de cada criança. Ela ainda observa que em muitas escolas de Educação Infantil, a maior parte da aula o som ligado tocando canções infantis, mas não exigindo que as crianças acompanhem a música com gestos, mas deixadas para que elas façam suas atividades embaladas naqueles ritmos e após o término das atividades, podem dançar ou brincar ouvindo as mesmas músicas, podendo se expressar como queiram.

É importante aprender como ensinar música, Brito (2015) diz que a música é vista como algo pronto, e era nossa função desvendá-la ao máximo. Deve-se saber transmitir a ideia musical, não sendo somente em cantigas ou canções, mas saber trabalhar com os sons a nossa volta.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (Brito, 2015, p.52)

Não tendo conhecimento musical, uma aula preparada com jogos, brincadeiras, dinâmicas e teorias voltadas a ela, o professor tende a ficar preso com o material pronto.

Falando em música na escola, Costta (2012), diz que com as mudanças atuais associadas à mídia que se dá através dos aparelhos sonoros que facilitam tanto a comunicação entre o mundo e as crianças, eles se encontram cada vez mais

visíveis dentro da escola, tanto que é por meio dela que se tem ligação direta entre a criança, a família e o mundo.

Costta (2012), ainda continua, falando que o despertar sonoro e musical dentro da escola, deve estar ligado diretamente a atividades corporais e mentais que tenham envolvimento com o dia a dia das crianças, permitindo que o aluno conheça a si mesmo, e auxiliando ainda no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo.

A música envolve o cotidiano da criança, suas experiências e suas vivências e através dela, é que pode se expressar com total liberdade, podendo transmitir o que sente e imagina. Trás ainda consigo a cultura vinda de seu ambiente social, tendo oportunidade de transmitir e compartilhar tudo isso na escola.

A escola acompanha as transformações na sociedade, hoje vivemos em uma era, a de novas tecnologias, comunicação e informação. Uma grande parte das escolas já tem acesso a internet, salas de computação e outras até com quadro digital. A criança poderia conhecer este mundo novo, ter acesso a diversas informações, mas nem todas as escolas estão aproveitando essa ferramenta.

O trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase que por completo da educação estética de muitas gerações. (Brito, 2015, p.52)

Percebe-se que o problema não é de hoje, vem de gerações um descuido para com a educação musical nas escolas, colocando professores não preparados para estas aulas, faz com que não haja avanços.

4 O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO ATRAVÉS DA MÚSICA

Além da audição e do canto, o fazer musical envolve o corpo e sua capacidade de responder de forma sensível aos elementos musicais, como pulso, silêncio e ritmo (Medeiros, 2011).

O objetivo da aula de musicalização é fazer com que a criança possa também reproduzir música e não somente recebe-la.

O que se espera, é que nas aulas de musicalização o desenvolvimento motor da criança seja estimulado. Muitos não possuem jeito, são mais lentos e fora de ritmo, mas isso não significa que o aluno não possui aptidão musical, pode ser uma dificuldade motora específica, onde até mesmo movimentos fáceis tornam-se difíceis para ele (Medeiros 2011).

Pensando na aprendizagem leitura e escrita, Puliezi (2013) diz que através de fonemas e das letras, aprende-se a ler e a escrever, precisa entender a ligação dos sons com o alfabeto. Assim como na música, o ler e escrever se dá por códigos que emitem sons. Aquilo que reproduzimos com a boca, pode-se ser tocado, como também pode virar uma canção.

Ainda sobre a leitura e escrita:

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música. (Brito, 2015, p.43)

Exemplos de cantigas, músicas de roda, músicas relacionadas ao alfabeto, animais, objetos, podem auxiliar as crianças no ouvir e aprender os fonemas.

A linguagem assim como a música é feita por etapas, contudo, a música pode ajudar a facilitar esta linguagem, influenciando nos fonemas, deixando uma aula mais leve e mais divertida. Saindo de um mundo fechado, abrindo as portas para a criatividade e preparando a criança conforme a sua maturidade para o aprendizado. Annunziato (2012) diz que o mundo em que vivemos é culturalmente musical e nossa aprendizagem e interação é através dele. Dando espaço à música, a criança passa pelas transformações de seu desenvolvimento.

Costa (2012), fala ainda sobre as atividades auditivas que podem ser trabalhadas com as crianças, dizendo que todo princípio sonoro deve seguir etapas, sendo ela da audição para o corpo e do corpo para a prática tendo assim a

manipulação dos sons, através disso, se obtém diversas criações, podendo passar do movimento para o instrumento.

Para Costta (2012), essas etapas começam a aparecer e começam a ser cada vez mais exploradas, desde que o “homem”, descobriu que era uma fonte de sons, o ser humano por sua própria capacidade pode produzir tudo o que esta a sua volta, pode transmitir a vida de dentro para fora.

Já mencionado anteriormente foi falado sobre o som e seus componentes podendo formar melodias, Costta (2012), dá um exemplo de como a criança pode formar o som de dentro do seu corpo, sua ideia é que a criança possa se ouvir, de dentro para fora, pronunciando as vogais A, E, I, O, U, de maneira prolongada, depois ela pode brincar com seu corpo como respirar fundo soltando cada vogal, pode tampar sua boca fazendo com que saia um som diferente, e também pode apertar levemente sua garganta, soltando e apertando enquanto fala as vogais bem lentamente e prolongada. São maneiras da criança perceber que pode produzir sons variados sem ter objetos nas mãos, produzindo com seu próprio corpo.

Annunziato (2015), dedica um capítulo de seu livro “Jogando com os sons e brincando com a música III” para canções que ajudam no aprendizado de palavras, frases, concordância e rimas. Neste capítulo são diversas músicas referentes a algumas regras da ortografia, um exemplo que ele dá é o uso do “m”, numa canção com a melodia de “ciranda, cirandinha”, ela fala que o “m” vem antes de “p” e “b”, é uma canção simples de quatro estrofes mas que faz com a criança memorize esta regra.

Além de regras como acentuação, separação de sílaba, pontuação, e uso de algumas letras, Annunziato (2015), também traz canções referentes a saúde e higiene, bom comportamento, órgãos e sentidos, estas são algumas canções que também fazem toda a diferença no dia a dia da criança, pois faz com que elas ouçam e aprendam o que é correto, seja este correto na ortografia ou no seu comportamento dentro ou fora da escola.

Paiva (2003), fala sobre ritmo, e para que a criança entenda o que é cita ritmos que são naturais, os quais podemos observar diariamente, como o andar, o relógio trabalhando, o galopar do cavalo, etc. A autora ainda fala que cabe ao recreador ou professor, ajudar a criança a perceber os ritmos que estão a sua volta.

Paiva (2003) também trabalha com brinquedos cantados, que seriam brincadeiras de roda ou brincadeiras em grupo, onde as crianças tem que seguir a

sequencia para se expressar, seja conforme comandos ou conforme o que a música diz, podendo ser expressões corporais ou danças com coreografia.

Os Brinquedos Cantados visam estimular o aparelho motor da criança em sua necessidade de movimento através de movimentos de cabeça, braços, mãos, batidas de mãos e pés e passos de dança, educando o senso de ritmo, desenvolvendo a acuidade auditiva, ativando o sistema neuromuscular, solicitando movimentos respiratórios mais amplos. (Paiva, 2003, p.17)

Percebe-se que a criança tem um treinamento, uma atividade que além de trabalhar o ritmo, ela desenvolve a coordenação motora através de atividades direcionadas. Com o tempo esta criança passa a ter noção e orientação de tempo e espaço, e poderá executar danças com naturalidade, exibindo sua motricidade espontânea (Paiva, 2003).

Annunziato (2013), em uma atividade sobre os sons, do nosso corpo, separa cada parte dele, o nariz que pode espirrar, a boca pode assobiar, os dedos estalar, as mãos bater palmas e com os pés arrasta-los, estes são alguns exemplos que ela dá para cada parte do corpo. Para fixar e tornar prático ela coloca uma pequena canção, onde as crianças farão exatamente o que ela fala.

Como atividade de separação de sílabas e uma forma de marcar com o som, Annunziato (2013), pede com que separe o nome do aluno, por exemplo: DA-VI, batendo palma duas vezes.

Pode-se observar que a utilização de sons ou músicas auxiliam na aprendizagem da criança.

Trabalhando a percepção, pode-se treinar a altura dos sons, sendo ele grave, médio e agudo, Annunziato (2013) dá o exemplo com animais, a autora diz que o som mais grave é fechado, baixo, e compara ao som do leão, urso e boi, além de comparar a voz do papai (homem).

Para o som agudo, Annunziato (2013), diz ser mais aberto e alto, os animais que ela usa como exemplo é o gato, pintinhos e passarinhos, e o exemplo que dá também é a voz da mamãe (mulher).

Um exemplo de brincadeira divertida e de fácil compreensão para trabalhar ordem e comando com a altura dos sons é o “vivo morto”, soltando o som grave a criança se abaixa, e com o som agudo ela fica em pé (Annunziato, 2012).

Paiva (2003) fala sobre os sons dos animais, canções cantada que podem ampliar o vocabulário da criança, desenvolve percepções auditivas e visuais podendo agir através de imitações. Exemplo das canções com animais é a “Dona Aranha”, canção conhecida, e que possui várias expressões corporais.

Além de canções para expressão corporal, percepção, também pode-se usar o som e outras músicas para memorização. Como já falado, há sons em toda nossa volta, e uma maneira das crianças perceberem isso é mostrar a elas quais são eles, Annunziato (2011) apresenta algumas atividades para diferenciar os sons do dia a dia e separa eles, sendo os sons dos objetos que tem dentro de casa, sons de meios de transporte, sons que cada instrumento faz, som dos animais, sons da natureza, etc.

Outro ponto a ser trabalhado com as crianças é a duração do som, sendo que ele pode ser curto ou longo. Annunziato (2015), apresenta alguns exemplos sobre a duração do som, para o som longo usa a queda da cachoeira, e para som curto usa como exemplo o som dos passarinhos.

Annunziato (2015), também fala sobre a onomatopeia, que é a arte de produzir sons ou representa-los, através de palavras. A autora usa uma imagem como exemplo, mostrando sons que expressam raiva, batida e explosão, são sons que podem ser reproduzidos pelos humanos, usando palavras.

Além de toda a importância de som para a criança, as músicas de roda e todo o benefício que ela pode trazer a criança, também é importante ressaltar sobre a poluição sonora. Para todos aqueles que vivem em cidade grande estão sempre expostos a essas misturas de sons. A poluição sonora nada mais é urbanos, que são mais altos que sons naturais (Annunziato 2015). A autora usa uma imagem para ilustrar os exemplos destes sons urbanos, e nessa encontra-se carros, aviões, buzinas, caixas de som, etc.

CONCLUSÃO

A musicalização tem um papel fundamental para o aprendizado da criança que esta em ensino regular, independente da idade ela pode aprender com a música, seja coordenação motora, leitura, memorização, entre outros.

A pesquisa mostrou diversas maneiras de como trabalhar com a criança, procurando atender sua necessidade no momento. Além disso, a escola deve ter um

profissional capacitado para estas aulas, sabendo o que esta fazendo e o que deve fazer para auxiliar em sala.

As atividades aqui apresentadas mostram que a música tem diversas formas, sons, sentidos e compreensões. Diversas das atividades trabalham expressões corporais, sentimentos, gramática, contagem, etc. O professor tem a função de incentivar a sua turma, fazendo com que a aula torne-se atrativa e convidativa, e o aluno tem o papel de dedicar-se a aula.

Além disso, as atividades apresentadas aqui mostram a importância da música para o desenvolvimento da criança, podendo trazer uma aula mais dinâmica e compreensível.

Foi muito enriquecedor buscar mais informações sobre a música e sua importância, além de ter aberto uma porta muito grande para o aprendizado através da musicalização na escola.

THE TEACHING OF MUSIC AND IT'S CONTRIBUTION TO CHILDREN LEARNING IN MAINSTREAM SCHOOLS

Abstract: The following work present de music like a tool to improve de children leanirng in mainstram schools, helping in write, read and body movement development. It presents a brief historic of the music, the music in Villa Lobos time at Brazil, wich was a very important mark to the beginning of music in the school. Still it will highlight in another point, the importance of music in school to the child development and in the end, musical activities as a means of learning in class and day-to-day of the child.

Keywords: Music. Musicalization. Learning. Villa Lobos

REFERÊNCIAS:

- ANNUNZIATO, Vania Ranucci. Jogando com os sons e brincando com a música. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música II: Interagindo com a arte musical.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.
- ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música III.** São Paulo: Paulinas, 2015.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 136 p.

BRASIL, Ministério da Educação, Lei nº 11.769, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança.** 9. ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

COSTTA, Silvio. Educação sonora e musical: oficina de sons. São Paulo: Paulinas, 2012.

HOMEM, Fernando Pacífico; PERRONE, Maria da Conceição Costa. **VILLA-LOBOS E A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: SUBSÍDIOS PARA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA.** 2012. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/modus/article/viewFile/656/404>>. Acesso em: 27 out. 2016.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. **Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais.** 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2659/1970>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

MEDEIROS, Ana Elisa. **Música: Soluções para dez desafios do professor.** São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, Débora A. de. **Musicalização na Educação Infantil.** Campinas: Edt, 2001. 108 p.

PAIVA, Ione Maria R. de. **Brinquedos Cantados.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PULIEZI, Sandra. **Ensinando com letras e sons: Contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura à Educação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013..

SILVA, Marcos Vicente Almeida. **BRASIL NOVO, COMPOSTO POR VILLA-LOBOS NOS ANOS DE 1937-1945: matéria de estudos historiográficos.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000280.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.